



“Um novo olhar sobre a Ginástica”

Projeto para a gestão da FGP

2013 – 2016

Índice

O ponto de partida.....	3
Onde queremos chegar?.....	5
Ideias Orientadoras.....	5
Objectivos de gestão.....	5
Organização interna.....	5
Gestão financeira.....	5
Gestão técnico-administrativa.....	5
Fluxos de informação.....	5
Desburocratização.....	6
Formação e documentação.....	6
Património.....	6
Organização de eventos.....	6
Objetivos desportivos.....	6
Ginástica Aeróbica.....	6
Ginástica Acrobática.....	7
Ginástica Artística Feminina.....	7
Ginástica Artística Masculina.....	7
Ginástica Rítmica.....	7
Ginástica para Todos.....	8
TeamGym.....	8
Ginástica de Trampolins.....	8
Objetivos de crescimento.....	8
O caminho a percorrer.....	9
“Arrumar a casa”.....	9
O papel das Associações Territoriais.....	12
Aumentar a massa crítica.....	12
Organização dos eventos constantes do calendário oficial da FGP.....	14
Fundo de apoio à organização de eventos gímnicos de elevada relevância.....	15
Fundo de apoio ao apetrechamento por parte dos clubes.....	15
Estrutura Técnica.....	16
Preparação de ginastas de alto rendimento ou percurso para o alto rendimento e Preparação Olímpica (PREPOL).....	18
Comissão de apoio a ginastas de Elite.....	20

Formação e documentação.....	20
Comunicação.....	21
Marketing.....	22
Património Cultural.....	22
Saneamento financeiro.....	24
Relações internacionais.....	24
A avaliação do caminho percorrido.....	26
Plenário Técnico Nacional.....	26
Congresso da Ginástica.....	26

O ponto de partida

Colocam-se hoje em dia grandes desafios à ginástica portuguesa, para que possa ocupar o lugar a que legitimamente tem direito na cena gímnica nacional e internacional.

A Ginástica enquanto conjunto de disciplinas desportivas abrangente que é, apresenta uma série de forças e oportunidades que, mesmo num contexto difícil ao nível económico no país, são, na nossa opinião, suficientemente importantes para poderem ser contadas como vantagens:

- Enquadrada pela federação desportiva internacional mais antiga do mundo;
- Contém no seu objecto a superintendência de quatro disciplinas olímpicas (Trampolim, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística Masculina e Ginástica Artística Feminina);
- Foi o Desporto com maior audiência televisiva nos Jogos Olímpicos de Pequim, sendo que os números de Londres ainda não são conhecidos (800 000 000 em 2008, num total de 4 000 000 000), representando assim 20% da audiência mundial total;
- É recorrentemente referido como um conjunto de disciplinas com alto índice de preferência dentro da população portuguesa;
- É praticada, na sua maioria (cerca de 80%), por indivíduos do sexo feminino, facto que nos faz distinguir do resto dos Desportos;
- É um conjunto de disciplinas que está associado de uma maneira muito forte à faceta mais saudável e pura do Desporto;
- É um conjunto de disciplinas associado à beleza dos movimentos do corpo humano com ou sem aparelhos fixos ou móveis, potenciando espectáculos esteticamente muito apetecíveis. Veja-se o recente sucesso de grupos de ginástica Acrobática no programa televisivo “Portugal tem talento”, cujo registo tem já muitos milhares de visualizações;
- Tem um número de praticantes que é muito superior ao número de ginastas filiados (as);
- É um conjunto de disciplinas que não podem ser praticadas sem enquadramento técnico e/ou institucional;

- No conjunto das disciplinas existem resultados muito relevantes a nível internacional em duas das suas disciplinas olímpicas e em três das suas disciplinas não olímpicas.

Por outro, os indicadores de gestão e desportivos apontam para debilidades e ameaças que importa corrigir:

- Apesar do número de filiados ter vindo a crescer nos últimos anos, este é ainda muito baixo no conjunto das disciplinas que a FGP superintende, o que, por um lado, não reflete a realidade da prática da Ginástica em Portugal e, por outro, impossibilita a reivindicação de mais recursos para a mesma;
- Necessidade de aprofundamento de mecanismos de decisão participada no que diz respeito às áreas técnicas assim como aos centros de decisão de políticas desportivas, designadamente com as Associações Territoriais;
- Estrutura dos serviços centrais da FGP com necessidade de modernização de procedimentos administrativos e técnicos para uma maior eficácia e rendibilidade da organização;
- Necessidade de aperfeiçoamento e adequação do modelo de formação de agentes desportivos e criação sistemática de documentação de apoio ao treino e gestão da Ginástica no seu todo e, em particular, às várias disciplinas gímnicas;
- Pobreza excessiva da massa crítica de algumas das disciplinas gímnicas;
- Necessidade de aprofundamento de uma abordagem profissional e sistemática à comunicação e ao *Marketing*, para aumento da visibilidade da modalidade e aumento da capacidade de atração de recursos privados;
- Necessidade do aprofundamento de uma abordagem a todos os níveis, de recolha, preservação, tratamento e divulgação relativa ao património cultural da Ginástica em Portugal;
- Existência de uma dívida elevada de curto prazo que põe em causa a capacidade de investimento da FGP e pode, eventualmente, causar estrangulamentos ao desenvolvimento das atividades.

Onde queremos chegar?

Ideias Orientadoras

- Aprofundar a concentração do investimento de recursos, humanos e materiais, na prática desportiva;
- Aumentar a quantidade de agentes gímnicos;
- Aumentar a qualidade da intervenção dos agentes gímnicos;
- Melhorar as *performances* no Alto rendimento;
- Continuar a descentralização de processos;
- Prosseguir com a modernização da gestão.

Objectivos de gestão

Organização interna

- Reduzir o peso da máquina dos serviços centrais, libertando assim recursos para aplicar nas atividades desportivas;

Gestão financeira

- Diminuir a dívida da FGP sem estrangular a actividade desportiva;

Gestão técnico-administrativa

- Continuar a reestruturação da gestão administrativa e técnica;
- Aprofundar a aplicação de mecanismos de decisão participada ao nível técnico e político;
- Finalizar a Harmonização dos regulamentos associados às várias disciplinas gímnicas.

Fluxos de informação

- Aprofundar mecanismos eficazes de comunicação com os filiados e o público em geral;
- Criar mecanismos de comunicação que reportem, junto das autarquias, a atividade significativa das Associações Territoriais e dos clubes, dando assim visibilidade à Ginástica dentro dessa área geográfica, assim como proporcionando às estruturas gímnicas locais mecanismos de angariação de recursos externos que, dessa forma potenciam a força negociadora dessas estruturas gímnicas junto de autarquias e empresas;

- Reestruturação do sítio Internet da FGP, transformando-o num portal vivo e de grande interesse para a comunidade gímnica;
- Implementar uma verdadeira estratégia de comunicação, imagem e Mercadologia (“Marketing”).

Desburocratização

- Finalizar a simplificação dos procedimentos associados à filiação e às inscrições em competições;

Formação e documentação

- Continuar a implementação de uma política de formação orientada para as necessidades da comunidade gímnica;
- Implementar uma política de produção e divulgação de documentação de apoio para ginastas, treinadores, juizes, dirigentes e pais;
- Implementar uma política de certificação de agentes desportivos e entidades ligadas à Ginástica, com recurso, designadamente à figura da “Utilidade Gímnica Nacional”.

Património

- Implementar uma política de preservação e divulgação do património cultural associado à Ginástica;

Organização de eventos

- Organização com carácter regular de uma competição da Taça do Mundo em cada uma das disciplinas competitivas;
- Organizar eventos de grande dimensão (Campeonatos da Europa e/ou do Mundo) – desde logo levando a bom porto as organizações conquistadas para Portugal durante o ano de 2012, designadamente o Campeonato da Europa e Competição Europeia por Grupos de Idades em Ginástica Acrobática em 2013 e o Campeonato da Europa de Ginástica de Trampolins em 2014.

Objetivos desportivos

Ginástica Aeróbica

- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro);
- Obter um resultado de nível C – ginasta júnior - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Acrobática

- Obter duas medalhas em Campeonatos da Europa ou do Mundo de Seniores;
- Obter qualificações para finais em todos os escalões em Campeonatos da Europa e do Mundo;
- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter dois resultados de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Artística Feminina

- Apurar uma ginasta para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de uma ginasta num dos anos entre 2013 e 2016;
- Obter dois resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Artística Masculina

- Apurar um ginasta para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Obter cinco resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de um ginasta num dos anos entre 2013 e 2016;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica Rítmica

- Finalizar e consolidar a implantação do Centro de Alto Rendimento para a Ginástica Rítmica no Casal Vistoso com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, prosseguindo o treino concentrado da seleção nacional de conjuntos sénior;
- Apurar uma ginasta e/ou um conjunto de Ginástica Rítmica para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Apuramento para Taças do Mundo Categoria A de uma ginasta de GR, num dos anos entre 2013 e 2016;
- Obter um resultado de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;

- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Ginástica para Todos

- Continuação da participação em grandes eventos internacionais de Ginástica para Todos, mantendo o nível de participação dos últimos anos, com um cuidado particular na organização da delegação portuguesa à Gymnaestrada Mundial 2015.

TeamGym

- Desenvolvimento sustentado da participação ao nível internacional de equipas de TeamGym, designadamente nos Campeonatos da Europa dessa disciplina.

Ginástica de Trampolins

- Apurar um ginasta de Trampolim e uma ginasta de Trampolim para os Jogos Olímpicos de 2016;
- Obter duas medalhas em Campeonatos da Europa ou do Mundo de Seniores;
- Obter três resultados de nível A (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano;
- Obter um resultado de nível C – ginastas juniores - (Dec. Lei nº 272/2009 de 01 de Outubro) em cada ano em que haja Campeonato da Europa de Juniores.

Objetivos de crescimento

- Aumentar globalmente o número de filiados individuais em 50% até 2016;
- Aumentar globalmente o número de filiados institucionais em 25% até 2016;
- Atingir, até 2016 um número médio de 800 espectadores por evento organizado;
- Atingir, até 2016, um número médio mínimo de 2 500 visitas diárias ao sítio Internet oficial da FGP;
- Certificar, até 2016, um total de pelo menos 100 instituições com “Utilidade Gímnica Nacional”.

O caminho a percorrer

“Arrumar a casa”

Durante o ano de 2012 foram efetuadas correções que impuseram uma redução significativa do peso da estrutura central da FGP no quadro global do seu orçamento de funcionamento, tendo sido igualmente possível diminuir significativamente o montante global das dívidas a terceiros. Adicionalmente foram implementados vários procedimentos internos tendentes ao aumento da transparência, favorecendo igualmente a capacidade de resposta da organização a solicitações externas e à intervenção concreta no sistema gímnico numa perspetiva de desenvolvimento.

Esse processo está longe de ter terminado e só o seu aprofundamento conduzirá a uma situação de verdadeira eficácia organizativa.

Dentro das disciplinas que atualmente integram a FGP podemos observar situações distintas no que concerne quer à sua base de sustentação, quer relativamente aos resultados desportivos.

Assim, a Ginástica Rítmica é a disciplina que neste momento se encontra em situação mais difícil, tendo dificuldades tanto ao nível dos resultados desportivos como ao nível do número de filiados, sendo que a Ginástica Artística Feminina, tendo poucas ginastas filiadas, apresenta nos últimos anos uma progressão assinalável ao nível dos resultados desportivos. A Ginástica Artística Masculina e a Ginástica Aeróbica têm dificuldades ao nível do número de filiados mas apresentam resultados desportivos de relevo, a Ginástica de Trampolins e a Ginástica Acrobática apresentam um número de filiados considerável e igualmente resultados desportivos de relevo. O TeamGym encontra-se atualmente numa fase de acentuada expansão ao nível do número de ginastas filiados/as

Alguns vetores positivos identificados no início de 2012, continuarão a ser potenciados, designadamente:

- O conceito do “Cartão da Ginástica”;
- O princípio da ocupação de posições em organismos internacionais da Ginástica;

- A política de organização e participação em grandes eventos de Ginástica para Todos;
- O desenvolvimento de uma Base de Dados de filiados;
- Processos de gestão das seleções nacionais e Alto Rendimento, designadamente através do lançamento no início do quadriénio de Manuais de Alto Rendimento e seleções nacionais para todas as disciplinas incluindo políticas de incentivos e prémios.

Reformulação/aprofundamento dos seguintes projetos:

- Escola Nacional de Ginástica;
- Gabinete de Marketing & Comunicação;
- Apoios a ginastas, sobretudo nas facilidades de treino no percurso para o alto rendimento e, depois, para assegurar a estabilidade pessoal que permita prolongar as carreiras até quando seja possível manter níveis de excelência;
- Apoios a treinadores e juízes numa perspetiva de suporte a processos de alto rendimento, sobretudo os mais passíveis de serem apoiados pelas instituições oficiais (IDP, COP, Administrações Públicas Desportivas Regionais, etc.), mas também numa perspetiva de desenvolvimento desportivo.
- A contratação de seguros adequados aos processos de alta competição.

Foram lançados, durante o ano de 2012, os seguintes projetos/programas, que deram corpo a “anomalias” encontradas no início do ano, necessitando todos eles de aprofundamento/concretização:

- Criação de critérios de seleção de ginastas, treinadores e juízes em algumas disciplinas;
- Reformulação do sítio internet da FGP (processo em curso desde maio de 2012);
- Descentralização da organização de eventos;
- Criação de políticas de desenvolvimento (aumento da massa crítica), designadamente através da criação de regras claras de financiamento das Associações Territoriais e criação de instrumentos técnicos e administrativos disponibilizados a essas mesmas Associações;
- Criação de uma política estruturada e coerente de *Marketing* e comunicação;
- Criação de uma política de preservação e do património cultural da Ginástica portuguesa;

- Criação de uma política de produção e divulgação de documentação de apoio à actividade dos agentes gímnicos;
- Criação de um Regulamento de Transferências.

O papel das Associações Territoriais

Julgamos que o trabalho das Associações Territoriais tem sido, em Portugal, subaproveitado e menosprezado.

Parceiros formais que são da Direção da FGP (por meio de uma delegação de competências e da celebração de contratos-programa obrigatórios por lei), não são ainda, na nossa opinião, parceiros efetivos, apesar de termos tentado, durante o ano de 2012, corrigir a superficialidade de diálogo entre a Direção da FGP e as Associações Territoriais e envolvê-las nos processos de desenvolvimento.

Não há projeto de desenvolvimento que possa ter sucesso no nosso país se, uma boa parte dos esforços nesse enquadramento não forem coordenados e impulsionados pelas Associações Territoriais, com o respetivo apoio político, técnico e financeiro dos serviços centrais da FGP.

Assim sendo, pensamos que o relacionamento entre os serviços centrais e a Direção da FGP com as Associações Territoriais de Ginástica terá que ser muitíssimo aprofundado, seja no que toca à participação na decisão (quer ao nível técnico, quer político), logo na implementação de projetos e estratégias e, obviamente, na correspondente afetação de meios.

Cabe aqui uma palavra especial relativamente ao relacionamento com as Associações Territoriais sediadas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, territórios que, pelas suas especificidades exigem um cuidado e atenção particulares, estimulando e defendendo a participação de territórios insulares na Ginástica como oportunidades de desenvolvimento e não como ameaças.

Aumentar a massa crítica

O baixo número de agentes desportivos filiados em Portugal explica-se por duas ordens de razão:

1. Efetivamente, os índices de prática da Ginástica ainda não são tão elevados como poderiam ser, impondo-se a criação e implementação de estratégias que promovam o

desenvolvimento dos projetos desportivos existentes e o aparecimento de novos projetos;

2. O número de filiados tem uma relação com a realidade que é ainda ténue (muito mais praticantes do que filiados).

Tal estado de coisas deve-se, à inexistência passada de políticas de fomento da prática da Ginástica, a uma ainda excessiva burocracia nos procedimentos de filiação e a critérios de seleção e apoio a ginastas, juizes, treinadores, clubes e Associações Territoriais ainda recentes, que carecem de um período de maturação.

O alargamento da base da Ginástica é, de resto, um fator que se interliga com outros de uma forma mais ou menos intensa, como por exemplo as estratégias de *marketing* ou as políticas de percurso para o alto rendimento.

Para conseguirmos o aumento do número de agentes desportivos associados à Ginástica preconizamos as seguintes estratégias:

- Continuação da simplificação do processo de filiação;
- Continuação de uma política de apoio aos clubes em atividade (apoio ao nível da gestão, da aquisição de material, da organização de eventos);
- Prossecução de uma política de apoio ao início ou restabelecimento de atividade na área da Ginástica por parte dos clubes, com contactos de proximidade e oferta de soluções exequíveis (soluções de gestão, bolsa de treinadores, etc.);
- Implementar, apoiando as associações Territoriais, projetos que efetivamente contribuem para o aumento do número de praticantes e clubes envolvidos na Ginástica, estejam esses projetos a ser desenvolvidos na atualidade ou tenham sido abandonados, desde que lhes seja reconhecida importância neste âmbito;
- Implementar projetos de apoio a escolas que desenvolvem atividade no âmbito da Ginástica;
- Promover a criação uma rede de instalações dedicadas, preferencialmente em exclusividade, à prática da ginástica e que promova a existência de núcleos das diferentes atividades gímnicas em **todo o território nacional**

Organização dos eventos constantes do calendário oficial da FGP

Importa prosseguir uma política que estimule a organização com qualidade de competições e eventos dos calendários nacionais, aproveitando o *know-how* existente no seio dos serviços centrais da FGP, mas sem “secar” aquilo que deve ser o papel das estruturas locais ou territoriais.

Para além do mais as experiências passadas, não só no seio da FGP como também no seio da FPTDA, demonstram que a delegação da organização de competições e eventos em entidades externas à federação só tem vantagens, quer ao nível da qualidade da organização, dos recursos passíveis de serem obtidos ao nível das sinergias locais e, sobretudo, no impacto que esses processos podem ter no impulso de projetos de desenvolvimento desportivo dinamizados pelas entidades organizadoras.

O que iniciámos em 2012 neste âmbito tende a atingir, com a maior celeridade possível, um quadro com os seguintes contornos:

- Orçamentação rigorosa de todas as competições dos calendários nacionais e elaboração de cadernos de encargos com os deveres e direitos expectáveis por parte da FGP e das entidades organizadoras;
- Publicitação das competições a atribuir à organização de entidades externas;
- Abertura de um período de candidaturas;
- Escolha das entidades organizadoras;
- Transferência para as entidades organizadoras, das verbas correspondentes às suas responsabilidades no evento;
- Acompanhamento do processo por parte da FGP e colaboração no evento da forma acordada.

Particular atenção será ainda dada, dentro da política de organização de eventos ao fomento de um conjunto de acções que promovam a visibilidade da Ginástica e o espírito de união entre as disciplinas gímnicas, assim como a imagem dos (as) nossos (as) ginastas de elite.

Para tal, para além da organização de competições ou eventos que consigam agregar várias disciplinas gímnicas, é nossa intenção agregar a essas competições ou eventos actividades paralelas como:

- Atividades de experimentação para crianças;
- Ações de formação para agentes desportivos;
- Atividades de promoção com os (as) nossos (as) melhores ginastas;
- Outros.

Fundo de apoio à organização de eventos gímnicos de elevada relevância

Realizam-se em Portugal, todos os anos, vários eventos de grande relevância em várias disciplinas gímnicas, uns organizados diretamente pela FGP outros por outras entidades.

Implementámos em 2012, o PAOTI (Programa de Apoio à Organização de torneios Internacionais que, em 2012, contemplou o apoio a 4 torneios internacionais num valor global de 10 000€)

Continuaremos a constituir um fundo anual de apoio (com um montante transparentemente anunciado em tempo e devidamente inscrito em orçamento) que, após um período de candidaturas e respetiva apreciação, permita aos clubes, associações territoriais e outras entidades, promover de uma forma mais apoiada o desenvolvimento da Ginástica por meio desses eventos de elevada visibilidade, designadamente, competições internacionais, como foco principal, não se descartando, a possibilidade de vir a estimular, também, a organização de eventos internacionais não competitivos.

Fundo de apoio ao apetrechamento por parte dos clubes

Um dos maiores problemas que os clubes que se dedicam à Ginástica enfrentam é, obviamente, a aquisição e manutenção do material específico para a prática, assim como a manutenção e beneficiação das instalações.

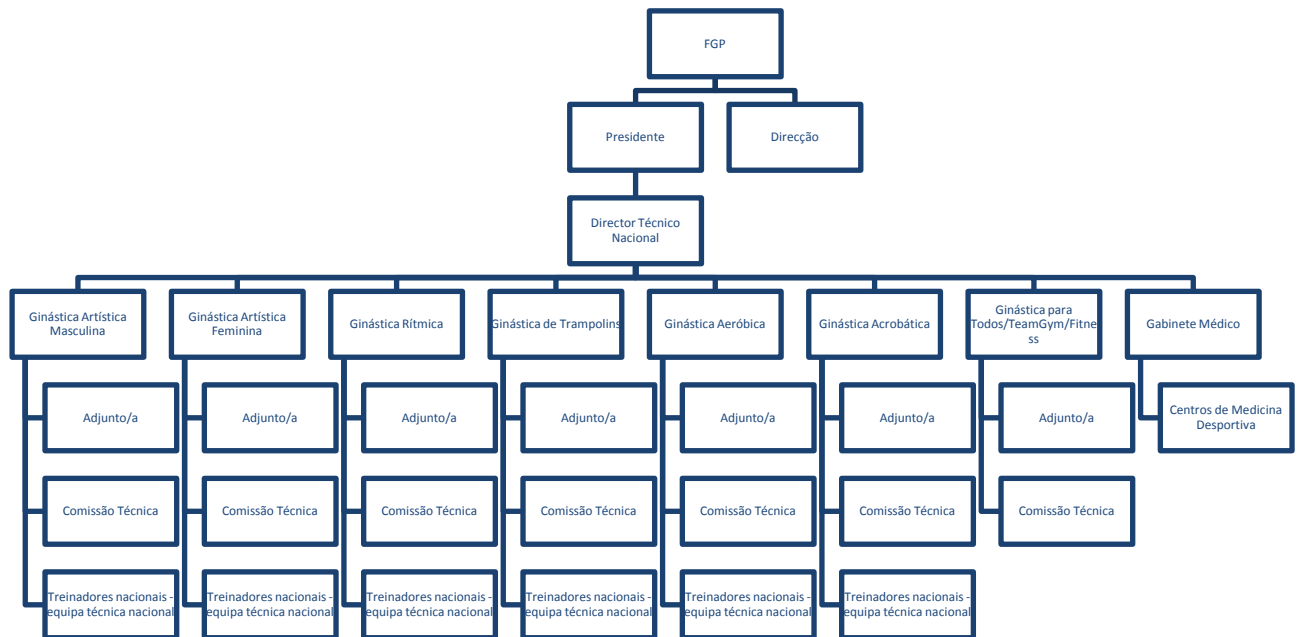
Sendo estes processos caros por natureza e, por vezes, com um desgaste relativamente rápido no caso do material, o volume de investimento financeiro necessário não está ao alcance da generalidade dos clubes.

Foram escolhidas duas formas de ajudar os clubes a conseguir o necessário apetrechamento quer através da aquisição de material não existente até então, quer através da substituição de material que se tornou desajustado:

1. Com a criação de um fundo de apoio ao apetrechamento em montante previamente anunciado em cada ano, sendo esse fundo distribuído por meio de candidaturas e respetiva seleção de acordo com critérios pré-definidos;
2. Pelo estabelecimento de acordos comerciais de volume com empresas comercializadoras de equipamentos de Ginástica, de acordo com as necessidades evidenciadas pelos clubes, para a aquisição desses materiais a um preço mais favorável.

Estrutura Técnica

No sentido de racionalizar recursos e harmonizar o que for possível, pusemos em prática em 2012 a seguinte estrutura técnica ao nível dos serviços centrais, Gabinete Médico e Treinadores nacionais/equipas técnicas nacionais:



O (a) Diretor(a) Técnico(a) é um (a) profissional a tempo inteiro.

Os (as) Adjuntos (as) são profissionais em regime parcial.

As Comissões Técnicas são compostas pelos (as) Adjuntos (as), mais um grupo de quatro a seis pessoas em regime de voluntariado.

As Comissões Técnicas têm um papel consultivo e operacional de acordo com as disponibilidades e vocações das pessoas que as integrem e os procedimentos e tarefas considerados necessários, e reúnem com uma periodicidade a estabelecer por comum acordo, consoante as necessidades, sendo presididas pelo (a) Diretor (a) Técnico (a) ou pelo (a) Adjunto(a) em causa.

A estrutura dotada revelou-se extremamente eficaz, capacitando a tomada de decisões a montante com a presença total das variáveis em causa, esbatendo assim tendências de sectarizar a tomada de decisão técnica e política. Continuaremos a aprofundar o *modus operandi* relativo a esta estrutura tornando-a ainda mais eficaz, designadamente com a otimização de recursos humanos permanentes dos serviços centrais na operacionalização de tarefas de carácter mais agregador.

Perseguiremos o objetivo de profissionalizar treinadores (as) que possam apoiar processos de excelência seja ao nível do clube onde trabalham, seja num âmbito mais alargado, de seleções ou equipas nacionais, sobretudo numa lógica de treino bi-diário e de dedicação exclusiva à profissão de treinador (a), formando equipas técnicas coesas que trabalhem com um objetivo comum e assegurando, a evolução desportiva dos (as) ginastas que potencie apoios significativos ao nível das entidades oficiais (IPDJ, COP, etc.) e favoreça a evolução da competitividade das equipas nacionais, assim como, indiretamente, estimule uma maior densidade competitiva. Para o ano letivo 2012-2013 temos um conjunto de 11 treinadores das várias disciplinas apoiados/as pelo projeto PATAR (Programa de apoio a Treinadores de alto Rendimento) sendo este um projeto estruturante que importa desenvolver e aprofundar após avaliação a realizar no verão de 2013.

Será obviamente necessário manter um Gabinete médico que consiga, de uma forma eclética, responder às necessidades dos processos de alto rendimento e, em particular, da preparação olímpica, estabelecendo-se os Centros de Medicina Desportiva como locais de acompanhamento e aconselhamento desses processos.

Preparação de ginastas de alto rendimento ou percurso para o alto rendimento e Preparação Olímpica (PREPOL)

O Centro de Alto Rendimento de Sangalhos, inaugurado em 2010 é, neste momento, o único Centro de Alto de Rendimento de Ginástica de âmbito nacional em Portugal.

É uma infra-estrutura com qualidades excecionais que pode e deve ser rendibilizada, para os processos de preparação dos (as) ginastas de alto rendimento, assim como para a realização de eventos gímnicos de grande relevo.

Num cenário ideal, esta infra-estrutura seria apenas mais uma entre várias. Mas não é! Nem se prevê que a curto prazo tal realidade possa ser alterada com facilidade.

Existe, apesar disso, uma janela de oportunidade criada pelo empenhamento da Câmara Municipal de Lisboa em apoiar a

construção de um Centro de Alto Rendimento em Lisboa para as várias disciplinas gímnicas.

Tal hipótese tem sido estudada em profundidade e merecerá, da nossa parte o total empenhamento na procura de soluções que permitam essa realidade.

Assim, para já, tendo em conta as condições actuais, preconizamos um modelo de organização da preparação de ginastas de alto rendimento e PREPOL, que enquadre a preparação quotidiana dos (as) ginastas no seio dos clubes de origem, com concentrações regulares programadas no Centro de Alto Rendimento de Sangalhos e noutros locais dentro e fora do país.

Relacionada com a organização da preparação de ginastas de alto rendimento procedeu-se já em 2012 à negociação de seguros adequados com uma rede de assistência flexível que permitem já uma grande qualidade na assistência a ginastas que necessitam e recuperar de lesões. Continuar-se-á a procurar soluções cada vez melhores neste âmbito, complementadas com uma rede de assistência ao nível da fisioterapia que cubra os grandes centros de prática da Ginástica de alto Rendimento.

Preocupa-nos também particularmente, sobretudo nos casos em que se preconiza a adoção de treinos bi-diários com ginastas mais jovens (em percurso para o alto rendimento), a articulação da vida escolar dos (as) ginastas com a sua vida desportiva. Procurar-se-á promover enquadramentos legais propícios a esta realidade e a Comissão de apoio a ginastas de elite manterá uma atitude vigilante em relação a esta questão.

No que concerne aos apoios a ginastas de alto rendimento e PREPOL, está em curso a definição de critérios objetivos e transparentes de acesso a bolsas e prémios que permitam compatibilizar, em todas as disciplinas as perspetivas académicas e/ou profissionais dos (as) ginastas com a manutenção de uma carreira desportiva de alto nível, respondendo, designadamente às exigências particulares de regimes de treino mais intensivos.

Nas disciplinas em que tal se justifique, a criação de seleções distritais no seio dos projetos desportivos das Associações Territoriais de Ginástica pode ser um bom instrumento para implementação de estratégias de apoio ao alto rendimento coerentes e adequadas às exigências da realidade social e económica atual e essa linha de ação

é estimulada através dos critérios para o financiamento às Associações Territoriais que foram desenhados em 2012 e estão a ser aplicados.

Comissão de apoio a ginastas de Elite

Aprofundar-se-á o funcionamento da Comissão de Apoio a Ginastas de Elite (CAGE), que funciona no seio da Direção, e acompanha ginastas de alto rendimento de uma forma regular, especialmente os (as) envolvidos (as) na PREPOL ou que tenham particularidades de vida familiar ou desportiva que exijam um acompanhamento mais estreito e crie um conjunto de mecanismos tendentes ao correto enquadramento destes (as) ginastas a todos os níveis da sua vida desportiva e pessoal.

Este trabalho está a ser complementado com o apoio de psicólogos e nutricionistas.

Formação e documentação

A formação e a documentação é uma área sensível em qualquer projeto que se pretenda tenha a consistência necessária a um efetivo apoio aos agentes desportivos no incremento das suas capacidades de intervenção e na qualidade dessa mesma intervenção.

O modelo atual da Escola Nacional de Ginástica, se bem que à partida possa ser adequado, tem resultado num défice objetivo de produção, na nossa opinião derivado de uma dispersão desnecessária que faz com que o essencial não seja conseguido. Temos como objetivos implementar algumas linhas de atuação, sendo que algumas delas já se iniciaram em 2012:

- A criação do Plano Nacional de Formação;
- Decorrente do Plano Nacional de Formação, a implementação de um programa de formação de treinadores, juizes, dirigentes, pais e ginastas (no sentido do apoio a um percurso desportivo com informação relevante e um enquadramento consistente com valores éticos e um conhecimento dos mecanismos de decisão desportiva), adequado às necessidades, que contribua efetivamente para a melhoria da qualidade da Ginástica em Portugal;

- A criação de um programa de certificação de dirigentes, clubes e outras instituições, que, por um lado aumente a visibilidade da Ginástica enquanto atividade de referência e, por outro possa servir de padrão de escolha para o público em geral;
- A criação de um programa de incentivo à edição de documentação de apoio aos agentes desportivos;
- A criação de uma base de dados documental em língua portuguesa e noutros idiomas, acessível “em linha”, contendo documentos produzidos ou apoiados pela FGP e outros elaborados no seio das Faculdades e outras instituições ou pessoas;
- A disponibilização de uma base de dados de recursos humanos especializados acessível às instituições certificadas ou não, que exerçam actividade na área dos desportos gímnicos;
- A criação de modelos de gestão que possam ser disponibilizados às instituições que assim pretendam no sentido de rendibilizar processos de desenvolvimento dos desportos gímnicos quer sejam processos já existentes ou processos novos;
- Criação de uma bolsa de apoio à investigação no âmbito da Ginástica.

Comunicação

Criação de um plano, com a ajuda de um profissional desta área, que permita à FGP:

- Aumentar a visibilidade das disciplinas gímnicas;
- Estabelecer plataformas de comunicação com os agentes gímnicos e o público em geral que favoreça um sentimento de pertença a um grupo, que se pretende coeso;
- Aumentar a cultura gímnica da população em geral;
- Conseguir despertar o interesse da comunicação social pela publicação de artigos e peças sobre Ginástica, acompanhando os processos, não só de alto rendimento, como também de desenvolvimento desportivo;
- Estabelecimento de canais de comunicação através das redes sociais e de canais de vídeo e imagem disponíveis gratuitamente na Internet.

- Produção e emissão regular de programas televisivos sobre ginástica

Um dos pilares desta estratégia é a construção do “portal da ginástica”, que está em curso, e que englobará o acesso a informação do momento, assim como a arquivos de consulta fácil e intuitiva.

Marketing

Alguns passos foram dados durante o ano de 2012, designadamente a criação do Plano de *Marketing* que a curto/médio prazo, possibilitar-nos-á:

- Saber quantos somos, onde vivemos, como “consumimos” a Ginástica, etc., ou seja caracterizar o público da Ginástica;
- Procurar parceiros que se enquadrem nas características do público da Ginástica;
- Desenvolver produtos e estratégias adequados ao cruzamento dos dois primeiros factores.

Neste âmbito, foram desenvolvidos processos tendentes a dar ao “cartão da Ginástica” um cunho mais atrativo com mais-valias mais evidentes para o utilizador.

Património Cultural

Antes de 20 de Novembro de 1950, o património cultural da Ginástica pertencia aos clubes, sendo que, antes desta data era sobretudo uma vertente não competitiva que prevalecia. A partir dessa data e pela necessidade de competição apresentada por alguns dos clubes nacionais (clubes fundadores) onde se praticava ginástica é fundada a Federação Portuguesa de Ginástica.

O património cultural da Federação de Ginástica de Portugal começa então em 20 de Novembro de 1950 e, pelo acima descrito está indissociavelmente ligado à vertente competitiva da ginástica, sendo que a vertente não competitiva existente há mais de 70 anos antes da sua fundação tem tido, também, obviamente, um papel importante no crescimento da Ginástica em Portugal.

Há que preservar, organizar, disponibilizar e atualizar/manter atualizados, dados importantes, que constituem a nossa memória e que, neste momento, não estão acessíveis ao grande público, como por exemplo:

- Histórico dos primeiros campeões nacionais por disciplina;
- Histórico das internacionalizações por disciplina;
- Histórico das sedes da FGP ao longo dos tempos;
- Recolha do património da FPTDA, como parte integrante da história da Ginástica em Portugal;
- Clubes Fundadores;
- Presidentes da Federação – nomes e datas dos mandatos (ou uma base de dados dos corpos sociais ao longo da sua existência);
- Uma base de dados das condecorações atribuídas ao longo da existência da organização (*Por condecoração com a menção do nome do condecorado e do ano*);
- Uma base de dados de sócios honorários (*Nome e data da atribuição*);
- Uma base de dados dos clubes filiados;
- Uma base de dados das associações territoriais associadas;
- Uma base com os (as) ginastas com insígnia FIG de ginasta de nível mundial (*Nome e data de atribuição*);
- Um arquivo fotográfico devidamente indexado (*Por ano e por disciplina*);
- Um arquivo videográfico devidamente indexado (*Por ano e por disciplina*);
- Um arquivo bibliográfico e documental devidamente indexado (*Por especialidade*);
- Uma base de dados de resultados desportivos (*Por disciplina, por ano, nacional e internacional – Torneios e outras competições JO, CM, CE – competições multidesportivas*);
- Uma base de dados de praticantes com respeito pela protecção de dados individuais e de acesso rápido (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria ou nível, Associação, Clube, selecção, alto rendimento ou percurso, etc.*);
- Uma base de dados de juizes (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria e nível, Anos na função, etc.*)

- Uma base de dados de treinadores (*Por disciplina e com as informações seguintes Nome, Data Nascimento, Categoria e nível, Associação, Clubes, Anos de prática, etc.*).

Temos também consciência que o nosso património cultural se constrói a cada momento que passa e, portanto, a par de políticas de recolha de elementos do passado, é necessário ter o mesmo respeito pelo presente.

Saneamento financeiro

É conhecida a difícil situação financeira da FGP que incluía, em dezembro de 2011 um volume de dívidas a terceiros de cerca de 700 000€

O necessário equilíbrio entre o restabelecimento da normalidade financeira da FGP e a continuação do desenvolvimento desportivo, é uma tarefa que se afigura não muito fácil mas que **tem que ser** levada a bom termo, tendo sido já dados passos importantes durante o ano de 2012 que nos levam a ter fundadas esperanças de que a recuperação a médio prazo é possível.

Durante o ano que passou iniciou-se a renegociação das dívidas e foram estabelecidos planos de pagamento a curto/médio prazo. Foi igualmente redefinida a estrutura de custos e iniciou-se a racionalização dos custos da estrutura. Pretende-se continuar este esforço, aprofundando os processos iniciados e desenvolvendo adicionalmente os seguintes:

- Custos de produção operacionais através de matrizes plafonadas;
- Plano financeiro plurianual por centros de custo com definição prévia de políticas de desenvolvimento.

Relações internacionais

O relacionamento com instituições e pessoas da comunidade gímnica internacional é um dos aspectos relevantes, não só no

desenvolvimento de projetos de alto rendimento, caso em que tal vertente parece ter um papel óbvio, mas também como apoio à tomada de decisões relativas aos processos de desenvolvimento internos.

Neste sentido, uma política de relacionamento com as organizações internacionais em que a FGP se encontra filiada, com a busca de lugares nas estruturas decisórias é, obviamente, uma linha de ação que deve ser prosseguida, com a **definição prévia** das prioridades a este nível, tal como foi já feito em 2012 relativamente às eleições para a FIG.

Tentaremos pois, manter uma presença importante em sede de comités técnicos, executivos e outros de várias instituições com prevalência para as estruturas consideradas de maior preponderância nos processos de decisão que possam ter maior influência no desenvolvimento das políticas gímnicas em Portugal, assim como no acesso a apoios financeiros.

Mais, continuaremos o estreitamento do relacionamento com instituições e pessoas de países com quem temos maior proximidade afetiva e/ou desportiva e que, pela sua importância na cena gímnica mundial, nos possam dar exemplos positivos nas formas de abordarmos o desenvolvimento da Ginástica em Portugal.

Por último queremos afirmar que tentaremos dedicar uma especial atenção à cooperação com os Países de Língua Portuguesa, no sentido de sermos percussores no estabelecimento de uma comunidade gímnica lusófona, com o apoio da CPLP, tendo em 2012 já sido efetuadas aproximações importantes às federações congéneres de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

A avaliação do caminho percorrido

De entre os mecanismos de avaliação do projeto que incluem os já existentes nos normativos da FGP e que podem, e devem, nessa sede ser aprofundados, preconizamos a implantação de dois modelos de avaliação que são:

Plenário Técnico Nacional

Estrutura acessível a todos os (as) ginastas maiores de idade, treinadores (as) e juizes filiados (as) e que, tendo uma parte comum e outras por disciplinas, permita à Direção Técnica Nacional e aos diversos Secretariados Técnicos inferir da justeza das opções tomadas e recolher sugestões para novos projetos ou correção de projetos em curso que terão, por esta via, uma ligação com o terreno tão forte que só não serão implementadas caso não exista a possibilidade de recolher os meios necessários à sua prossecução.

O Plenário Técnico Nacional será organizado numa base anual e terá a sua primeira edição no último quadrimestre de 2013

Congresso da Ginástica

A realizar numa base bienal em que todas as áreas de intervenção (técnica, dirigismo, ajuizamento, investigação, formação, comunicação e imagem, mercadologia (marketing), etc.), possam ser analisadas pelos filiados e por especialistas convidados no sentido de que sejam produzidas conclusões que se constituam como um poderoso mecanismo de apoio à decisão para a Direção da FGP.